

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

LUIZ ANTONIO MESSIAS DE BARROS

OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:

**A criação do Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas
com emprego das Lanchas de Combate, tipo Aruanã, nas ações de
Combate Fluvial contra os crimes transfronteiriços no Pantanal**

Rio de Janeiro

2024

LUIZ ANTONIO MESSIAS DE BARROS

OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:

**A criação do Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas
com emprego das Lanchas de Combate, tipo Aruanã, nas ações de
Combate Fluvial contra os crimes transfronteiriços no Pantanal**

Monografia apresentada à Escola de
Guerra Naval, como requisito parcial para
a conclusão do Curso Superior.

Orientador: CMG (RM1-FN) ANTONIO
CARLOS RODRIGUES MARTINS

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval

2024

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

Assinatura digital gov.br

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores que me influenciaram na minha trajetória. Em especial à professora, meu orientador e aos meus amigos Auxiliares Fuzileiros Navais da Turma Almirante Alexandrino do Curso de Formação de Oficiais 2011, com quem compartilhei minhas dúvidas, ansiedades e angústias durante a realização da monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a conclusão desse trabalho acadêmico. Primeiramente, a Deus que me permitiu ter sabedoria para superar os desafios na honrosa tarefa de construção do conhecimento. À minha esposa Gisleide e meus filhos Murilo, Mayara e Matheus pelos momentos de ausência mesmo presente, a minha mãe Cleonice, ao meu saudoso pai Luiz Anastácio e meu irmão Lúcio André, que sempre torceram pelo meu sucesso e minha vitória. Por fim, agradeço a Escola de Guerra Naval, seus oficiais e praças, por me proporcionarem todo apoio necessário no crescimento profissional e intelectual.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da existência do Poder Naval na região do Pantanal para a realização de Operações Ribeirinhas. Partindo-se da hipótese de uma possível criação de um Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas (CIOpRib), visto que essa região oferece um ambiente propício para a realização de inúmeros cursos direcionados para ambientes ribeirinhos. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a importância das lanchas de combate blindadas, tipo Aruanã, em apoio às missões de patrulhamento e combate aos delitos transnacionais realizadas pela Marinha. Além disso, uma vez que essa área pertence à Marinha do Brasil, seria de suma importância assegurar investimentos para tornar esse Centro inovador e precursor voltado exclusivamente à formação de militares especializados em táticas e técnicas para operar em áreas ribeirinhas. Buscou-se explicar a capacidade e poder das lanchas de combate fluvial blindadas com considerações de como elas são utilizadas por outros países ao combate ao crime organizado. As contribuições feitas por Ribeiro (1993), Proença (1997), Galdino (2006), Kmitta (2010), Gomes (2018), Silva (2018), Vilela (2020) e Souza (2020), darão suporte à compreensão das análises feitas. No caso particular do Brasil, constatou-se a existência de uma relação conceitual sistêmica entre a teoria e a criação de um Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas (CIOpRib) e o emprego das lanchas de combate blindadas, tipo Aruanã, em apoio às missões de patrulhamento e combate aos delitos transnacionais. Embora tenham sido desenvolvidos isoladamente, ao serem observados sob uma visão holística, se conectam. A metodologia utilizada foi qualitativa.

Palavras-chave: Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas. Lanchas de Combate Blindadas. Marinha do Brasil. Operações Ribeirinhas. Pantanal. Crimes. Rios. Transfronteiriços. Narcotráfico. Fluvial. Combate. Rabicho. Adestramento.

ABSTRACT

RIVERSIDE OPERATIONS:

The creation of the River Operations Training Center with the use of Aruanã-type Combat Boats in River Combat actions against cross-border crimes in the Pantanal

The objective of this study is to demonstrate the importance of the existence of Naval Power in the Pantanal region for carrying out Riverine Operations. Starting from the hypothesis of a possible creation of a Riverine Operations Training Center (CIOpRib), since this region offers a favorable environment for carrying out numerous courses aimed at riverine environments. As specific objectives, we sought to understand the importance of armored combat boats, such as the Aruanã, in supporting the patrolling and combating transnational crimes missions carried out by the Navy. Furthermore, since this area belongs to the Brazilian Navy, it would be of utmost importance to ensure investments to make this Center innovative and pioneering, focused exclusively on training military personnel specialized in tactics and techniques to operate in riverine areas. We sought to explain the capacity and power of armored riverine combat boats, considering how they are used by other countries to combat organized crime. The contributions made by Ribeiro (1993), Proença (1997), Galdino (2006), Kmitta (2010), Gomes (2018), Silva (2018), Vilela (2020) and Souza (2020) will support the understanding of the analyses carried out. In the particular case of Brazil, the existence of a systemic conceptual relationship was found between the theory and the creation of a Riverine Operations Training Center (CIOpRib) and the use of armored combat boats, Aruanã type, in support of patrolling missions and combating transnational crimes. Although they were developed in isolation, when observed from a holistic perspective, they are connected. The methodology used was qualitative.

Keywords: Riverine Operations Training Center. Armored Combat Boats. Brazilian Navy. Riverine Operations. Pantanal. Crimes. Rivers. Cross-border. Drug trafficking. Fluvial. Combat. Tail. Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – Extensão do Pantanal | 12 |
| FIGURA 2 – Trinômio | 17 |
| FIGURA 3 – Lancha Multipropósito ARUANÃ | 39 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | | |
|--------------|---|--|
| 3ºBtlOpRib | - | 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas |
| AAR | - | Área de Adestramento do Rabicho |
| AJ | - | Área de Jurisdição |
| BFLa | - | Base Fluvial de Ladário |
| BR-262 | - | Rodovia Federal 262 |
| CAMECO | - | Curso de Aperfeiçoamento de Mergulhador de Combate para Oficiais |
| C-Esp-ComAnf | - | Curso de Comandos Anfíbios |
| CFN | - | Corpo de Fuzileiros Navais |
| C-GAnf | - | Curso de Guerra Anfíbia |
| CIOpRib | - | Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas |
| Com6ºDN | - | Comando do 6º Distrito Naval |
| ComFlotMT | - | Comando da Flotilha de Mato Grosso |
| CTDDCFN | - | Comando do Treinamento e Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais |
| DbqRib | - | Desembarque Ribeirinho |
| EMBRAPA | - | Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária |
| EA | - | Escalão Avançado |
| EB | - | Exército Brasileiro |
| EA | - | Escalão Avançado |
| EsqdHU-61 | - | Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Oeste |
| ETT | - | Embarcação de Transporte de Tropa |
| EUA | - | Estados Unidos da América |
| FA | - | Forças Armadas |
| FAB | - | Força Aérea Brasileira |
| FFE | - | Força de Fuzileiros da Esquadra |
| GLO | - | Garantia da Lei e da Ordem |
| GrEOpRibMT | - | Grupamento de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Mato Grosso |
| IBAMA | - | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |

| | | |
|----------|---|---|
| IBGE | - | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IN | - | Inspeção Naval |
| MB | - | Marinha do Brasil |
| MD | - | Ministério da Defesa |
| MEC | - | Mergulhador de Combate |
| MS | - | Mato Grosso do Sul |
| MT | - | Mato Grosso |
| OM | - | Organizações Militares |
| OpRib | - | Operações Ribeirinhas |
| OSPF | - | Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização |
| PARA-SAR | - | Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento |
| PATNAV | - | Patrulha Naval |
| PC | - | Posto de Comando |
| PY | - | Paraguai |
| SEMADESC | - | Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação |
| SISCOMIS | - | Sistema de Comunicações Militares por Satélite |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 O PANTANAL | 12 |
| 2.1 O ECOSISTEMA PANTANEIRO | 12 |
| 2.1.1 A importância dos rios pantaneiros | 14 |
| 2.1.2 Fauna e Flora Pantaneira | 15 |
| 2.2 CORUMBÁ - MS, CAPITAL DO PANTANAL | 16 |
| 2.3 CIDADES IMPORTANTES DO PANTANAL | 17 |
| 3 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS | 18 |
| 3.1 PRINCIPAIS DEFINIÇÕES DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS | 19 |
| 3.2 O 3º BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHA | 20 |
| 3.3 O RABICHO E A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA | 21 |
| 3.4 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA) | 22 |
| 3.5 ARMADA DA REPÚBLICA COLOMBIANA (ARC) | 25 |
| 4 PAPEL ESTRATÉGICO DO BATALHÃO E A IMPORTÂNCIA DA LANCHA BLINDADA ARUANÃ | 26 |
| 4.1 LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E MISSÃO DO BATALHÃO | 27 |
| 4.2 DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DO BATALHÃO | 28 |
| 4.3 CENÁRIOS E TENDÊNCIAS | 29 |
| 4.4 ÁREA DE ADESTRAMENTO DO RABICHO (AAR) | 30 |
| 4.5 EMPREGO DA LANCHA DE COMBATE FLUVIAL ARUANÃ NAS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS | 34 |
| 5 CONCLUSÃO | 37 |
| REFERÊNCIAS | 40 |

1 INTRODUÇÃO

O Pantanal constitui uma vasta planície alagada, abrangendo predominantemente o território brasileiro, além de partes da Bolívia e do Paraguai. Sua extensão abrange principalmente os estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). Esses países compartilham a responsabilidade pela preservação desse ecossistema vital para o planeta e a humanidade.

Por conseguinte, a Marinha do Brasil (MB) desempenha um papel crucial nas atividades de patrulhamento e vigilância das águas interiores da região pantaneira, especialmente nos principais e secundários rios. Sua atuação visa garantir a soberania nacional, combater crimes transfronteiriços, promover a segurança fluvial e contribuir para o desenvolvimento regional. O 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas (3ºBtlOpRib), localizado na cidade de Ladário-MS, uma das três unidades da MB especializadas em Operações Ribeirinhas, dedica-se a treinar militares para atuar em rios e áreas alagadas, sendo fundamental para a defesa das fronteiras nacionais, particularmente em regiões estratégicas como o Pantanal e a Amazônia, que possuem grandes vazios demográficos.

As atividades criminosas têm se concentrado em áreas de fronteira onde rios e afluentes oferecem facilidades logísticas para o transporte de mercadorias ilícitas, tanto para centros urbanos nacionais quanto para o exterior, com destaque para os Estados Unidos da América (EUA) e países europeus. As áreas de baixa densidade populacional do Pantanal favorecem tais atividades ilegais, o que prejudica as populações ribeirinhas e dificulta a presença do Estado. Este trabalho explorará o emprego das Lanchas de Combate tipo Aruanã como uma solução para melhorar o acesso a locais de difícil entrada, devido ao calado reduzido e à profundidade variável dos rios da região.

O Mato Grosso, além de abrigar parte do Pantanal, também faz fronteira com a Amazônia, onde grupos criminosos utilizam trechos de rios e áreas florestais para o transporte de drogas, contrabando de madeira e exploração ilegal de recursos, como a extração de pedras preciosas. Em 2020, militares do 3ºBtlOpRib participaram da Operação Verde Brasil 2, constatando a prática de garimpo ilegal na região. Dessa forma, o reforço da segurança pública nessas áreas é essencial para combater o crime organizado de maneira eficaz.

Neste trabalho, o objetivo é analisar a relevância da criação de um Centro de

Instrução de Operações Ribeirinhas no Pantanal, na atual Área de Adestramento do Rabicho (AAR), além de discutir a importância da aquisição de Lanchas de Combate Blindadas, tipo Aruanã, para fortalecer a capacidade de patrulhamento da MB. A análise será limitada ao período a partir do início do século XXI até os dias atuais, com foco no combate aos crimes na região pantaneira e na presença do Estado nas áreas fluviais.

A metodologia utilizada foi qualitativa, com levantamento bibliográfico, a fim de embasar as discussões e proposições sobre a relevância do Poder Naval na região. Para fundamentar o trabalho, fornecendo a base teórica necessária para as análises e conclusões, conforme as contribuições feitas por Ribeiro (1993), Proença (1997), Galdino (2006), Kmitta (2010), Gomes (2018), Silva (2018), Vilela (2020) e Souza (2020), que auxiliam e fundamentam a compreensão do tema.

O trabalho está estruturado, além desta introdução, em quatro capítulos.

O segundo capítulo abordar-se-á o ecossistema do Pantanal, suas principais cidades, rios e biodiversidade, assim como os marcos históricos relevantes.

No terceiro capítulo, serão apresentados conceitos de Operações Ribeirinhas, com ênfase nas atividades do 3ºBtlOpRib e da AAR, além de uma análise comparativa com as práticas de Operações Ribeirinhas nos EUA e na Colômbia.

No quarto capítulo, será discutido o papel estratégico do 3ºBtlOpRib, a proposta de criação do Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas e a relevância das Lanchas de Combate Aruanã no combate aos ilícitos na fronteira oeste do Brasil.

Por fim, no quinto capítulo apresenta-se a conclusão com reflexões sobre as contribuições potenciais do Centro de Instrução e das Lanchas de Combate no fortalecimento do Poder Naval e no enfrentamento do crime transfronteiriço.

2 O PANTANAL

Neste capítulo, será discutido o Pantanal, suas particularidades e semelhanças com outros ecossistemas brasileiros, além do papel da MB na proteção da soberania nacional na fronteira oeste do país.

2.1 O ECOSISTEMA PANTANEIRO

Reconhecido como Patrimônio da Humanidade e a maior área úmida do planeta, o Pantanal apresenta o maior percentual de preservação no Brasil, estando ligado aos planaltos e à bacia hidrográfica do Alto Paraguai. A bacia hidrográfica formada pelos rios Paraguai e Prata flui em direção ao sudoeste, ao contrário da maioria dos mananciais brasileiros (Ribeiro, 1993). Assim, as nascentes dos rios que alimentam o planalto encontram-se nas planícies, onde o Poder Naval atua para preservar o meio ambiente e combater crimes transfronteiriços. O Pantanal é composto por outros ecossistemas, como o Cerrado, as Florestas Tropicais e a Caatinga, sendo encontrado em 22 municípios brasileiros, abrangendo dois estados (Escola, 2024). Entre esses municípios, destaca-se Ladário-MS, sede do Comando do Sexto Distrito Naval, além de Corumbá-MS, Porto Murtinho-MS, Cuiabá-MT, Cáceres-MT, SINOP-MT e São Félix do Araguaia-MT, que possuem Organizações Militares subordinadas à MB.

Com uma área total de 220 mil km², sendo 120 mil km² em território nacional, o Mato Grosso (MT) abriga 35% do bioma, enquanto 65% está no Mato Grosso do Sul (MS), além de partes no território da Bolívia e do Paraguai. A figura 1 ilustra a extensão do Pantanal.

Figura 1 – Extensão do Pantanal



Fonte: Wikipedia

A maior parte do território pantaneiro é composta por planícies alagáveis,

característica que afeta a decomposição da matéria orgânica, resultando em solos estéreis (Escola, 2024). Essas áreas apresentam topografia arenosa e baixa fertilidade.

O Pantanal está conectado à Floresta Amazônica e ao Cerrado, e sua vegetação é diversificada, com árvores de diferentes tamanhos, semelhantes às da Amazônia e do Cerrado (Escola, 2024). Em algumas áreas, é possível encontrar diferentes biomas coexistindo dentro de um mesmo ecossistema.

A vegetação é vasta e rica, com espécies como figueiras e ingazeiros em áreas ciliares próximas aos rios (Escola, 2024). As planícies alagadas apresentam camalotes e vitórias-régias, enquanto áreas menos inundadas abrigam ipês e buritis.

O Pantanal alterna entre duas estações ao longo do ano, com chuvas intensas entre outubro e março e um inverno seco, típico de climas tropicais (Escola, 2024). Este fator influencia tanto o desenvolvimento do turismo, um setor econômico relevante, quanto o planejamento das Operações Ribeirinhas, uma vez que as variações climáticas afetam o emprego das tropas. As temperaturas na região podem variar de mais de 40°C a quase 0°C em poucas horas, comprometendo a saúde dos militares.

A região pantaneira é predominantemente plana, com poucas elevações. No entanto, existem morros e elevações nas bordas do Pantanal, como as Serras de Maracaju e da Bodoquena, que circundam a vasta planície (Brasil, 2022). Essas elevações sustentam diferentes tipos de vegetação e ecossistemas.

Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC) do MS, o Morro do Urucum, com um pico de 1065 metros de altura, localizado em Corumbá, destaca-se como a maior reserva de manganês do Brasil (Brasil, 2022), despertando o interesse da indústria siderúrgica nacional e internacional.

2.1.1 A importância dos Rios Pantaneiros

Os principais rios pantaneiros incluem o Cuiabá, Itiquira, Aquidauana e Paraguai. Outros rios como o Taquari, Miranda e Nabileque também desempenham papéis essenciais na diversidade ecológica do Pantanal, fornecendo habitats para várias espécies de plantas e animais (Brasil, 2022). Cada rio contribui de maneira única para a riqueza deste ecossistema.

O rio Paraguai é o mais importante, desempenhando um papel central na biodiversidade da região. O rio Miranda também é fundamental, enquanto o rio Cuiabá se destaca por suas águas cristalinas e belezas naturais (Brasil, 2022). Verifica-se a importância desses rios sendo merecedores de proteção estatal.

Os rios pantaneiros variam em extensão, largura e profundidade. O rio Paraguai, com 2.549 km de extensão, permite a navegabilidade dos navios da MB. Sua largura média varia de 425 metros entre Assunção-PY e Cáceres-MT, atingindo até 850 metros na Baía de Assunção (Carta Náutica 3300), e reduzindo para 50 metros no Estirão do Roncador (Carta Náutica 3409), conforme o Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste (Brasil, 2024).

Outros cursos d'água, como o Miranda e o Cuiabá, possuem extensões de cerca de 200 km e 450 km, respectivamente. Os rios Aquidauana, Nabileque e Taquari têm extensões menores, variando conforme suas áreas de drenagem (Brasil, 2024). A variação sazonal nas chuvas afeta o nível e o fluxo dos rios.

De acordo com Vilela (2020), os rios do Pantanal possuem diferentes nascentes e fozes. O rio Paraguai nasce na Serra dos Caiapós, em MT, e deságua no rio Paraná, na fronteira com o Paraguai. O rio Miranda tem sua nascente próxima à cidade de Bodoquena-MS e deságua no rio Paraguai. O rio Cuiabá nasce na Chapada dos Guimarães-MT e deságua no rio Paraguai. Já o rio Aquidauana origina-se em Rochedinho-MS e se junta ao rio Miranda no Pantanal. O rio Nabileque, por sua vez, nasce no Pantanal e contribui para a riqueza hídrica da região.

O rio Taquari, com nascentes no sul de MT, deságua no MS e é uma das ramificações do rio Paraguai (Galdino, 2006). Contudo, enfrenta problemas de assoreamento devido à retirada de vegetação nativa para atividades agropecuárias.

Os rios desempenham um papel fundamental no ecossistema pantaneiro, mantendo a fauna e a flora locais. O Poder Naval atua na patrulha das águas interiores do Pantanal, utilizando o trinômio Força Naval, Aeronaval e Fuzileiros Navais para combater crimes nacionais e transnacionais em colaboração com órgãos de segurança pública.

2.1.2 Fauna e Flora Pantaneira

As cheias de verão atingem grandes volumes de água, inundando as

planícies, brejos, lagoas e baías do Pantanal, que estão interligadas aos rios devido ao declive do terreno (Escola, 2024). O equilíbrio hídrico é essencial para a manutenção da fauna e flora da região.

A fauna pantaneira é diversificada, com espécies encontradas em diferentes biomas do Brasil, como Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. A economia local está intimamente relacionada à pesca e ao turismo ecológico (Escola, 2024), atraindo turistas para o turismo de contemplação da vida selvagem.

A pecuária é uma atividade importante na região, graças à abundância de alimentos para os animais. No entanto, o cultivo de soja representa um risco ambiental devido ao uso de agrotóxicos.

2.2 CORUMBÁ - MS, CAPITAL DO PANTANAL

Situada na fronteira Oeste do Brasil, a 426 km de distância da capital do Mato Grosso do Sul (MS), Corumbá é conectada ao restante do país principalmente pela BR-262, sendo praticamente a única via terrestre que liga a cidade, também, à Bolívia. Outras rodovias, como a MS-184 e a MS-228, atravessam o Pantanal, somando 120 km de estradas não pavimentadas (Brasil, 2016). Esse cenário demonstra a limitação de infraestrutura rodoviária na região pantaneira, onde, em várias áreas, o acesso só é possível por embarcações ou aeronaves.

Na fronteira com a Bolívia, Corumbá faz limites com as cidades de Puerto Suárez e Puerto Quijarro, promovendo uma intensa relação e trânsito de pessoas entre os dois países vizinhos. No Brasil, as cidades de Ladário, Porto Murtinho, Aquidauana e Miranda (Brasil, 2016) são as principais e mais relevantes em termos de localização física e estratégica nessa área.

Corumbá foi ocupada inicialmente por colonos portugueses no século XVI, atraídos pela busca de ouro. Rapidamente, tornou-se o centro econômico mais importante da região (Brasil, 2016), devido às suas ligações com vilarejos próximos e à navegação facilitada pelo rio e seus afluentes.

Durante a Guerra do Paraguai (1864-70), Corumbá foi palco de uma das batalhas mais significativas do conflito, sendo quase totalmente destruída pelas tropas paraguaias em 1865. Após sua retomada em 1870, a cidade foi reconstruída e se tornou o maior porto da América Latina até 1930 (Brasil, 2016). Foi nessa década que o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) chegou à região, com a instalação

da 1ª Companhia Regional de Fuzileiros Navais, sob o comando do 2º Tenente (FN) Antônio Ferreira Mello, em 1932.

Nos anos 1950, com o advento do transporte ferroviário no Mato Grosso do Sul, o eixo de desenvolvimento do estado deslocou-se para Campo Grande, resultando na perda de importância comercial de Corumbá (Brasil, 2016). A cidade, então, voltou-se para a extração mineral e atividades agropecuárias, e, a partir de 1980, passou a investir no turismo ecológico.

A região Oeste do Pantanal Sul Mato-Grossense, composta pelos municípios de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez, abrigava, em 2020, uma população estimada em 98 mil habitantes (Brasil, 2022). A mineração, especialmente de manganês, é uma atividade econômica relevante, sendo a região detentora da maior reserva brasileira desse minério.

2.3 OUTRAS CIDADES IMPORTANTES DO PANTANAL

Cáceres-MT, localizada na margem esquerda do rio Paraguai¹, tem uma posição estratégica privilegiada, com facilidade de acesso tanto pelo rio quanto por diversas estradas (Ferreira, 2001). No século XIX, a cidade foi palco de dois importantes eventos históricos: a Guerra do Paraguai e a epidemia de varíola. Além de seu patrimônio histórico e cultural, Cáceres abriga relevantes sítios arqueológicos, situados às margens do rio Paraguai e na área urbana da cidade.

Porto Murtinho-MS, fundada em 1911, é outra cidade de destaque no Pantanal. Situada na fronteira com o Paraguai, a cidade foi cenário de importantes episódios da história do Brasil e da Marinha, como a Guerra da Tríplice Aliança e a Revolução de 1932, liderada por Getúlio Vargas (Kmitta, 2010). Sua localização, tanto terrestre quanto fluvial, às margens do rio Paraguai, favorece as exportações, o que impulsionou a economia do Mato Grosso do Sul no início do século XXI. Porto Murtinho tornou-se um dos municípios mais relevantes para o desenvolvimento econômico do estado, atraindo investimentos, especialmente de empresas exportadoras de grãos e minérios (Kmitta, 2010).

¹ Entende-se por margem esquerda a margem situada do lado esquerdo com relação à direção da nascente até a desembocadura. Art. 2º do Regulamento Único de Balizamento.

Como demonstrado, o Pantanal abriga cidades de importância estratégica para o comércio, turismo, economia e segurança nacional. Nessas localidades, o rio Paraguai desempenha um papel central, permitindo a navegação de embarcações de maior calado, especialmente no transporte de mercadorias. Contudo, nos rios secundários, nem sempre é possível navegar com embarcações de grande porte, sendo necessário o uso de embarcações de pouco calado. Atualmente, o 3ºBtlOpRib utiliza as Embarcações de Transporte de Tropa (ETT), feitas de alumínio, que não oferecem proteção balística aos tripulantes e transportam, no máximo, cinco combatentes armados e equipados.

Nesse contexto, a Lancha de Combate Aruanã surge como a embarcação adequada e em melhores condições para a região. Com capacidade de transportar cerca de quinze militares e equipada com proteção blindada, a Aruanã também conta com metralhadoras de grande poder de fogo. Durante as Operações Ribeirinhas, as ações frequentemente exigem uma atuação descentralizada, isolada ou coordenada, tornando as Lanchas de Combate Aruanã um recurso essencial no combate aos crimes transfronteiriços, em combinação com o trinômio Força Naval, Aeronaval e Fuzileiros Navais, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2 – Trinômio



Fonte: Acrítica

3 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

Neste capítulo, serão abordados os conceitos das Operações Ribeirinhas (OpRib) e suas principais características, além de um breve histórico do 3º Batalhão

de Operações Ribeirinhas (3º BtOpRib) e da AAR. Também serão exploradas as práticas dessas operações nos Estados Unidos da América e na Colômbia.

3.1 PRINCIPAIS DEFINIÇÕES DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS (OPRIB)

Operações Ribeirinhas (OpRib) são atividades complexas, envolvendo diferentes objetivos e características que dependem da situação e missão específica. Para as Forças Armadas, essas operações referem-se, em geral, a ações militares em áreas de rios, lagos e regiões costeiras (Brasil, 2017). Elas podem ser realizadas para diversos fins, como patrulhamento de fronteiras para combater o tráfico, controle de migração ilegal, combate ao crime organizado, Garantia da Lei e da Ordem (GLO), patrulhamento e monitoramento de áreas estratégicas, além de defesa contra ameaças externas.

As características principais das Operações Ribeirinhas incluem a utilização de embarcações, pessoal especializado e a combinação de meios (Brasil, 2017). As embarcações podem variar entre lanchas, barcos e navios, adaptados para navegar em áreas fluviais e costeiras. Para maximizar a eficácia, essas operações combinam outros meios, como helicópteros, drones, radares, sistemas de comunicação avançados e tropas especializadas, que auxiliam no monitoramento, reconhecimento e apoio logístico, garantindo o cumprimento da missão (Brasil, 2017). O pessoal especializado é treinado em navegação em áreas alagadas, sobrevivência e combate fluvial.

O desenvolvimento de uma Operação Ribeirinha dependerá do objetivo e da missão, determinando a quantidade de forças envolvidas, que podem incluir desde um único órgão de segurança pública até a cooperação entre várias agências. A missão pode envolver o controle de vias fluviais ou impedir o tráfego por essas rotas por meio de bloqueios fluviais, possibilitando o controle efetivo de trechos estratégicos de interesse militar (Brasil, 2017).

A Área Ribeirinha é composta por espaços alagados, como rios, lagoas, lagos, corixos, riachos e brejos, geralmente com poucas vias terrestres de comunicação. Nessas áreas, as hidrovias são as principais rotas de ligação, funcionando como verdadeiras rodovias (Brasil, 2017). O controle dessas vias fluviais e terrestres constitui-se em um ponto nevrálgico para o sucesso das

operações.

O conceito de operação ribeirinha baseia-se no princípio de que não é possível controlar as hidrovias interiores sem controlar as áreas terrestres adjacentes, e vice-versa. Durante a execução das OpRib, as comunicações fluviais devem ser priorizadas, especialmente em operações conjuntas ou quando tropas atuam de forma isolada (Brasil, 2017). Nesse sentido, o Comando e Controle de todas as unidades envolvidas tornam-se fundamentais para o sucesso da missão.

A MB utiliza seus navios principalmente nas calhas dos grandes rios, evitando navegar em áreas onde o calado seja comprometido. Para essas áreas, são empregadas embarcações menores e de pouco calado, como as Embarcações de Transporte de Tropa (ETT) e as Lanchas de Combate.

Os Fuzileiros Navais desempenham um papel essencial, utilizando as ETT para controlar as margens dos rios. Navios, aeronaves, embarcações e equipamentos de tropa são integrados para garantir patrulhamento contínuo, especialmente em trechos estreitos (Brasil, 2017). Além disso, os navios são protegidos por armas e capacidades adequadas, e os helicópteros integram as forças envolvidas, oferecendo maior mobilidade e apoio.

Os exercícios de Operações Ribeirinhas devem considerar a adaptação dos combatentes ao ambiente ribeirinho, além da interoperabilidade entre forças amigas, quando necessário, para o sucesso da missão.

3.2 O 3º BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS (3ºBTLOPRIB)

A 1ª Companhia Regional de Fuzileiros Navais foi criada e transferida para Ladário em outubro de 1932 (Vilela, 2020). Em 1942, essa unidade passou a ocupar o prédio da antiga Aviação Naval. Em março de 1963, teve seu nome alterado para Grupamento de Fuzileiros Navais de Ladário (GptFNLa).

Uma das estruturas de destaque do Grupamento é a Torre de Observação e Controle de Voo, situada no pátio histórico. Construída entre 1873 e 1890, a torre tinha como função monitorar os hidroaviões que pousavam no rio Paraguai. Em reconhecimento à sua importância histórica, a torre foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico da Marinha em dezembro de 1976 (Vilela, 2020).

Em 1995, a MB adquiriu a AAR, o que trouxe uma significativa ampliação das capacidades operacionais do Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN). Em 11 de

dezembro de 2019, a Portaria nº 360/MB determinou a mudança de nome do GptFNLa para 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas (3ºBtlOpRib), mantendo as mesmas atribuições e finalidades do antigo Grupamento (Vilela, 2020).

O 3º BtlOpRib é responsável por ministrar o Curso Expedito de Operações no Pantanal (C-Exp-OPANT), com foco no preparo de militares para atuar em ambientes ribeirinhos pantaneiros. Atualmente, o curso é realizado uma vez por ano, e sua elevada qualidade é evidenciada pelo aumento das solicitações de vagas por parte do Exército Brasileiro (EB), além de membros da Segurança Pública e das Forças Armadas de países vizinhos, como Uruguai, Paraguai e Bolívia, que já enviaram militares para participar (Vilela, 2020).

3.3 O RABICHO E A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

Durante a Guerra da Tríplice Aliança, a área conhecida como Rabicho foi ocupada por tropas brasileiras antes da retomada de Corumbá, que havia sido invadida pelas forças de Solano López entre 1865 e 1867. Nesse período, as tropas paraguaias controlaram a navegação no rio Paraguai, desde sua foz até o rio São Lourenço, o que resultou em severos abusos contra a população de Corumbá, que sofreu danos morais, materiais e a devastação de seus bens (Proença, 1997). Esses eventos ressaltam a importância estratégica da região e da AAR para o Brasil, a MB e o CFN.

O Tenente-Coronel Antônio Maria Coelho, à frente de quatrocentos homens, embarcados nos navios Antônio João, Corumbá, Jauru, Cuiabazinho e Alfa, partiu de Cuiabá-MT rumo às proximidades do Rabicho, localizado a jusante² de Ladário. Ali, as tropas desembarcaram e se prepararam para a retomada de Corumbá (Proença, 1997). A relevância estratégica dessa área sugere a criação de uma base permanente de apoio aos meios e ao pessoal da AAR, sendo recomendado o estabelecimento de um Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas (CIOPRib).

A Fazenda Rabicho, também conhecida como “São João da Boa Vista”, foi um importante centro comercial no século XX. Localizada na margem direita³ do rio Paraguai, sua principal atividade era o abate de reses para a produção de charque e

² O termo jusante vem do latim “jusum” que significa vazante, para o lado da foz, ou seja, toda água que desce para a foz do rio é a jusante e a montante é a parte acima, de onde vêm as águas.

³ Entende-se por margem direita a margem situada do lado direito com relação a direção da nascente até a desembocadura. Art. 3º do Regulamento Único de Balizamento.

outros produtos destinados à exportação. Embora hoje em ruínas, essas estruturas são um testemunho dos dias prósperos da região (Proença, 1997). A história da AAR está profundamente conectada ao desenvolvimento da área pantaneira, contribuindo significativamente para o crescimento da região.

A Fazenda Rabicho foi adquirida pela MB em 1995, sob a liderança do Contra-Almirante Antônio Fernandes Pereira, então Comandante do 6º Distrito Naval, representando o Ministro da Marinha, Almirante Ivan da Silveira Serpa. Após a aquisição, a fazenda foi renomeada como Área de Adestramento do Rabicho (Vilela, 2020).

A MB realizou a restauração e preservação da antiga Fazenda Saladeiro, com o intuito de manter viva a história da região. O local conta com barracões, casas, mobiliário antigo e até uma escola que era utilizada pelos filhos dos trabalhadores da fazenda. A AAR abrange uma área de 20.377,50 hectares (aproximadamente 203 km²), com um perímetro de 78 km, dos quais 40 km são de extensão fluvial e 38 km de extensão terrestre, delimitados por oito marcos (Vilela, 2020).

3.4 EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS REALIZADAS PELOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)

Durante a Guerra do Vietnã (1961-1975), a Marinha dos EUA conduziu operações que se tornaram a base da doutrina tradicional para Operações Fluviais do CFN daquele país. Essas operações foram desenvolvidas a partir de quarenta e dois preceitos adquiridos nas experiências marítimas e terrestres no Delta do rio *Mekong*, em combates contra os vietcongues (Souza, 2020). As técnicas e táticas de Operações Ribeirinhas desenvolvidas durante o conflito deram origem a doutrinas que passaram a ser empregadas em treinamentos e conflitos posteriores.

Embora as operações cobrissem um amplo espectro de guerra, a doutrina foi originalmente direcionada para o combate contra forças convencionais, envolvendo o uso de navios, embarcações e aeronaves, além de armas e sistemas de Comando e Controle. O objetivo era estabelecer ou manter o controle de rios e das áreas terrestres adjacentes, de maneira semelhante à doutrina empregada pela MB em suas Operações Ribeirinhas (Souza, 2020).

Segundo Souza (2020), as Operações Ribeirinhas dos EUA se dividem em:

- **Operações de Assalto:** focadas no controle de áreas fluviais, incluindo linhas de comunicação, regiões terrestres e locais, além da detecção e neutralização de inimigos e seus recursos; e
- **Operações de Vigilância, Interdição e Segurança:** dedicadas a salvaguardar áreas de acesso terrestre e fluvial para as forças amigas e impedir o acesso do inimigo.
- **Operações de Apoio,** realizadas a fim de contribuir para o controle e neutralização do inimigo.

Na década de 1990, os EUA ajustaram suas forças ribeirinhas, concentrando suas capacidades em Operações Especiais (Souza, 2020). Essas operações passaram a desempenhar um papel crucial no combate ao narcotráfico na Colômbia, no Peru e na Bolívia, mediante acordos militares e assistência financeira.

Os EUA também enviaram tropas para a Colômbia com o intuito de desenvolver capacidades de Combate Fluvial, utilizando técnicas avançadas e lanchas de combate. Em 2003, as operações se concentraram em ambientes fluviais e marítimos próximos à superfície terrestre, promovendo maior integração entre Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais e Grupos Ribeirinhos (Souza, 2020).

No Iraque, as Operações Ribeirinhas dos Americanos se restringiram a combates fluviais no rio Eufrates contra forças rebeldes. Com a eclosão da guerra contra o terrorismo no início do século XXI, houve mudanças significativas nas operações. Em 2006, a Força Ribeirinha Costeira foi estabelecida, combinando guerra costeira e fluvial. Essa força foi empregada no Iraque, utilizando embarcações da extinta *Small Craft Company* (Souza, 2020).

Essa alteração estratégica foi fundamentada pelo Conceito de Operações Navais de 2006, que redefiniu as Operações Ribeirinhas como Operações de Segurança Marítima. O conceito abrangeu o uso de lanchas de combate em conflitos globais contra o terrorismo e incluiu preparativos para a guerra naval contra forças convencionais e irregulares, especialmente após décadas de campanhas assimétricas no Iraque e Afeganistão. Além disso, os EUA fortaleceram suas parcerias com países da América do Sul e Central no combate ao crime organizado transnacional e a extremistas.

De acordo com Ziezulewicz (2020), os EUA têm coordenado operações conjuntas e interagências, com o objetivo de interromper o tráfico de drogas e redes criminosas transnacionais. Essas ações são realizadas por meio de cooperação em

segurança, apoio operacional e exercícios multinacionais. A Força Conjunta Interinstitucional do Sul é a principal organização responsável por integrar essas capacidades para combater o tráfico de drogas na área de operações, contribuindo para a apreensão e redução do fluxo de ilícitos e para o desmantelamento de organizações criminosas na América do Sul.

A Escola Técnica de Instruções Navais (NAVSCIATTS), criada em 1963 pela Guarda Costeira dos EUA, oferece treinamento de Combate Fluvial e costeiro utilizando lanchas de combate. A escola, originalmente sediada no Panamá e transferida para o Mississippi em 2001, fornece cursos e equipes móveis de treinamento que aprimoram as capacidades operacionais, de manutenção e logística dessas embarcações (Ziezulewicz, 2020).

Entre os principais cursos oferecidos pela NAVSCIATTS estão:

1) Curso de Patrulhamento Costeiro: especializado no emprego de lanchas de combate para operações de segurança no ambiente costeiro, interdição marítima, contraterrorismo e combate ao narcotráfico; e

2) Curso de Formação de Oficiais de Patrulha Ribeirinho: focado no treinamento para planejar e executar ações com lanchas de combate, visando à contenção do contrabando, ao combate ao tráfico de drogas e ao terrorismo.

- A NAVSCIATTS também oferece cursos de manutenção e reparo de cascos de lanchas e motores, além de operações com Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP).

- Ziezulewicz (2020) destaca que as Embarcações de Tripulação de Guerra Especial são organizadas em três equipes principais:
- **SBT-12:** opera Lanchas de Combate Mark V e Botes Infláveis de Casco Rígido, atuando no Pacífico e no Oriente Médio;
- **SBT-20:** com estrutura similar ao SBT-12, apoia operações na Europa, no Mediterrâneo e na América do Sul; e
- **SBT-22:** especializado em Combate Fluvial, com foco em operações ribeirinhas em diversos países.

3.5 ARMADA DA REPÚBLICA COLOMBIANA (ARC)

A Armada da República Colombiana (ARC) acumulou vasta experiência no

combate fluvial, especialmente em operações voltadas contra grupos narcoguerrilheiros. Desde a década de 1950, um período de intensa violência política que resultou em aproximadamente duzentas mil mortes, a Colômbia esteve envolvida em operações que enfrentaram conflitos internos alimentados pelo surgimento de guerrilhas no país, incluindo as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o Exército de Libertação Nacional (ELN) (Souza, 2020).

Segundo Souza (2020), o governo colombiano, com o objetivo de restaurar o controle do país e preservar a integridade institucional, criou, em 1956, a Flotilha de Vespas, destinada a proteger as regiões ribeirinhas do sul da Colômbia. Com o advento dos narcotraficantes nas décadas seguintes, especialmente nos anos 1970, a criminalidade aumentou de forma expressiva. Consequentemente, o governo colombiano intensificou suas medidas de combate ao narcotráfico e firmou acordos internacionais, buscando conter a crescente onda de atividades ilícitas.

Nos anos 1990, acordos bilaterais entre Colômbia e os EUA permitiram a modernização das lanchas de combate fluvial, resultando na criação das Brigadas de Barcos Fluviais do CFN. Nesse contexto, as lanchas de combate do tipo Piranha tornaram-se o principal ativo da Colômbia no combate fluvial, desempenhando um papel crucial no patrulhamento das áreas ribeirinhas e na luta contra grupos guerrilheiros, que passaram a utilizar os rios como vias de comunicação na Amazônia.

Entre o início do século XXI e o final da década de 2010, a Colômbia intensificou as operações ribeirinhas, utilizando as Brigadas de Embarcações Fluviais para combater efetivamente o crime organizado (Souza, 2020). Essas brigadas, equipadas com lanchas de motores de até 200 HP, têm a vantagem de oferecer elevada potência e velocidade, além de grande capacidade de manobra e potencial de fogo.

A ARC, além de atuar contra guerrilhas, tem direcionado suas operações ao combate de crimes transnacionais, incluindo o narcotráfico e a extração ilegal de minerais, por meio de ações coordenadas tanto no âmbito fluvial quanto costeiro, nas regiões amazônicas e do Pacífico. Uma dessas iniciativas é a Operação Multinacional Interagências, que visa combater o tráfico internacional de drogas e outros crimes, protegendo as populações ribeirinhas da Colômbia (Colômbia, 2021).

Os militares da ARC são capacitados na Escola de Combate Fluvial, localizada em Turbo, Antioquia. O curso tem duração de dois meses e abrange

treinamento em liderança, sobrevivência na água, manuseio de armas, mecânica de motores de popa e operação de lanchas de combate, além de incluir lições sobre direitos humanos (Colômbia, 2018). A liderança é um aspecto fundamental no contexto das operações ribeirinhas, sobretudo quando as equipes atuam isoladas e precisam tomar decisões rápidas e eficazes.

Ao final do curso, os militares estão prontos para participar de operações nos rios e bacias hidrográficas do país, garantindo a segurança da população e do comércio, além de promover o respeito aos direitos da população ribeirinha e à dignidade humana (Colômbia, 2018).

Portanto, fica claro que o emprego de meios modernos e de pessoal especializado nas operações ribeirinhas é essencial para o combate aos crimes que assolam as áreas fluviais da Colômbia. As experiências dos Estados Unidos da América e da Colômbia mostram a importância das lanchas de combate como um dos principais recursos nessas operações, graças às suas capacidades táticas e operacionais em diferentes contextos de atuação.

Enquanto os Estados Unidos tendem a adotar uma abordagem mais militarizada e centrada na segurança, a Colômbia precisa equilibrar a luta contra o crime com situações sociais e de direitos humanos, buscando causas profundas da criminalidade. A Colômbia busca apoio internacional, enquanto os EUA têm interesses estratégicos que podem levar a ações de intervenção direta se necessário, muitas vezes focadas em resultados imediatos no combate ao narcotráfico. A Colômbia tenta implementar soluções que levam em conta o desenvolvimento social e econômico das comunidades locais, o que pode ser um contraponto às abordagens mais rígidas dos EUA, que podem focar em ações de segurança sem considerar os fatores socioeconômicos.

Esses fatores demonstram como o combate aos crimes transfronteiriços nos rios e ambientes ribeirinhos exige uma análise multidimensional, levando em conta as particularidades de cada país e as condições sob as quais operam.

4 PAPEL ESTRATÉGICO DO 3ºBtIOpRib E A IMPORTÂNCIA DA LANCHA BLINDADA ARUANÃ

No Capítulo 4, analisaremos o papel estratégico do 3º BtlOpRib e a proposta de criação do Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas. Também discutiremos a relevância do emprego da Lancha de Combate Aruanã na região pantaneira.

4.1 LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E MISSÃO DO BATALHÃO

O 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas (3ºBtlOpRib) está localizado na fronteira oeste do Brasil, na cidade de Ladário, no estado de Mato Grosso do Sul, inserido na região Centro-Oeste do país. Sua atuação é fundamental para a afirmação da soberania do Estado brasileiro nessa área, colaborando com o Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN) nas atividades de segurança e nas missões operacionais que lhe são atribuídas.

O batalhão mantém suas capacidades operativas com foco no emprego do Poder Naval, com ênfase em Operações Ribeirinhas. Suas atribuições incluem a Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR), o Combate a Incêndios Florestais, a formação de Reservistas Navais e a execução do Programa Força no Esporte (PROFESP).

Conforme estabelecido no Art. 2º da Portaria nº 233 da Marinha do Brasil, datada de 20 de setembro de 2017, o Comandante da Marinha atribuiu ao 3ºBtlOpRib uma missão que reflete a importância de suas operações na proteção e defesa da soberania nacional, evidenciando sua relevância nas diversas dimensões das operações fluviais e nas atividades de segurança pública e militar na região, qual seja:

Realizar Operações Ribeirinhas, de Defesa de Portos e Terminais Fluviais; adestrar a tropa para Operação de Resgate de Pessoal e Retomada de Instalações de Organizações Militares da MB, para Operações de Garantia da Lei e da Ordem e para Operações no Pantanal; apoiar as ações de segurança interna; e formar, ao nível de especialização e aperfeiçoamento, Oficiais e Praças para desempenharem tarefas operativas que lhes forem atribuídas pelo Comando do 6º Distrito Naval, a fim de contribuir para a manutenção da capacidade operativa e a aplicação do Poder Naval na sua área de jurisdição (Brasil, 2017, Art.2º).

O 3ºBtlOpRib, subordinado ao Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN), tem como uma de suas principais atribuições a realização de Operações Ribeirinhas (OpRib), levando em consideração as particularidades do ambiente operacional contemporâneo. No entanto, a capacidade de conduzir essas operações vai além,

pois elas dependem da aplicação integrada de meios navais, aeronavais e de Fuzileiros Navais.

Nesse contexto, o Batalhão desempenha um papel crucial na segurança da Área de Jurisdição (AJ) do Com6ºDN, que abrange os estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). A atuação do batalhão é especialmente voltada para a garantia do uso das principais vias navegáveis, além de ser a única unidade capaz de concentrar, por via terrestre, um maior poder de combate na porção norte do estado do MT, que é marcada pela ausência de rios navegáveis.

Os estados que compõem a Área de Jurisdição do Com6ºDN incluem Mato Grosso, que abriga o ecossistema de selva úmida, e Mato Grosso do Sul, que possui uma extensa planície, incluindo 98.000 km² do Pantanal (Wikipedia, 2024). Ambos os estados têm uma faixa de fronteira terrestre irrigada por rios transfronteiriços, por onde circulam diversas mercadorias.

Dessa forma, a MB desempenha um papel fundamental nas ações de prevenção e repressão a crimes transfronteiriços, atuando nos níveis tático, operacional e de segurança pública. Assim, a incorporação de Lanchas de Combate, do tipo Aruanã, nas Operações Ribeirinhas, se adotada, poderá aumentar significativamente a capacidade do Poder Naval no combate fluvial na região pantaneira.

4.2 DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DO BATALHÃO

O 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas é pautado por um elevado nível técnico-profissional e pela condição física de seus combatentes, muito bem aclimatados à região. Dessa forma, o batalhão poderá assumir a responsabilidade pela condução do Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas, que, equipado com meios operativos e administrativos, possibilitará alcançar altos níveis de aprestamento e disponibilidade.

Uma gestão eficiente é fundamental para permitir o pleno exercício das tarefas previstas em sua missão. A atuação do batalhão apresenta-se como imprescindível para a proteção da fronteira oeste do Brasil, contribuindo para conferir credibilidade à presença do Poder Naval nos principais rios e afluentes da Área de Jurisdição (AJ) do Comando do 6º Distrito Naval.

Essa área possui quatro biomas diferentes: Amazônia, Cerrado, Pantanal e

Mata Atlântica. Cabe ressaltar que estudos efetuados por pesquisadores da Embrapa Pantanal identificaram onze sub-regiões: Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Paraguai, Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque e Porto Murtinho, cada uma delas com suas próprias características de solo, vegetação e clima (Vilela, 2020). Diante do exposto, é comum na região pantaneira verificar áreas diferentes nesse ecossistema, com biomas extremamente distintos, por isso; existem, onze pantanais dentro do Pantanal.

Nos estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS), existem quatro bacias hidrográficas: Amazônica, Tocantins-Araguaia, Paraguai e Paraná. Atualmente, o Comando Fluvial de Mato Grosso (ComFlotMT) e o 3ºBtlOpRib estão alocados na bacia do rio Paraguai, devido à localização dessas Organizações Militares (OM) na cidade de Ladário, em MS.

Assim, o 3ºBtlOpRib é capaz de operar em todos os quatro biomas e nas onze sub-regiões, especialmente nos rios que compõem as quatro bacias hidrográficas, sendo que duas delas fluem para o Norte, rumo ao rio Amazonas e ao Oceano Atlântico, exclusivamente em solo brasileiro, enquanto as outras duas direcionam-se para o Sul, atravessando Paraguai, Argentina e Uruguai.

4.3 CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

A seguir, será apresentada, segundo Souza (2020), uma análise dos cenários e tendências identificadas com base no modelo de três dimensões do ambiente operacional: física, humana e informacional. Essa análise será realizada sob a ótica dos fatores geradores de capacidades previstas na Sistemática de Planejamento da Força da Marinha (SISFORÇA), que incluem organização, doutrina, educação, pessoal, material, infraestrutura, adestramento e interoperabilidade.

O aumento do tráfico de drogas, pessoas, pesca, mineração ilegal, desmatamento e contrabando, entre outros, exige ações das Forças Armadas, amparadas pelo artigo 142 da Constituição Federal e pela Lei Complementar 97/1999 (Brasil, 1988).

A MB, ao longo de sua trajetória, tem atuado cada vez mais na área da segurança pública, como evidenciado pela participação em operações conjuntas, como as Operações Ágata, que ocorrem anualmente, visando à manutenção da soberania na região da fronteira oeste do Brasil. Essas ações destacam a relevância

dos aspectos jurídicos e da interoperabilidade combinada, conjunta e interagencial decorrentes da atuação da unidade nesse contexto.

Na dimensão informacional, é importante mencionar o significativo impacto causado pela interrupção do fluxo de informações, devido a problemas de conectividade no ambiente operacional do Pantanal. Os serviços de telefonia móvel apresentam curto alcance, limitando-se às proximidades das maiores localidades. Este desafio tem sido atenuado pela utilização do Sistema de Comunicações Militares por Satélite (SISCOMIS), que está disponível no Batalhão (Brasil, 2020).

4.4 ÁREA DE ADESTRAMENTO DO RABICHO (AAR)

A Área de Adestramento do Rabicho, situada à margem direita do rio Paraguai, abrange uma extensão de 20.377,50 hectares, equivalente a 203 km², com um perímetro total de 78 km (Vilela, 2020). Essa área tem proporcionado um incremento significativo na prontidão operacional e na capacidade expedicionária e ribeirinha do Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN). Para garantir seu estado de prontidão, a AAR é frequentemente utilizada pelas Organizações Militares (OM) subordinadas ao Com6ºDN.

Nesse contexto, ressalta-se o papel fundamental da AAR para a efetivação das competências centrais do 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, que se relacionam ao preparo e emprego de pessoal e meios nas Operações Ribeirinhas (OpRib) neste complexo ambiente operacional, além da formação e capacitação de oficiais e praças para o cumprimento das diversas funções das OM.

O 3ºBtlOpRib pode conferir credibilidade à presença do Poder Naval nos principais rios e afluentes da região pantaneira por meio da revitalização das instalações da AAR, que, futuramente, poderá ser reconhecida como Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas (CIOpRib). Em virtude das atividades desenvolvidas nessa localidade, serão apresentadas algumas prováveis evoluções tanto no ambiente interno quanto externo, com o intuito de antever tendências e identificar impactos no cenário atual e futuro.

Como um potencial CIOpRib, a AAR poderá consolidar-se com um elevado padrão de infraestrutura e pistas de adestramento. Assim, a ampliação de sua infraestrutura possibilitará a realização de exercícios de grande envergadura pela Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), apoiada pelos meios do Comando da

Flotilha de Mato Grosso (ComFlotMT) e pelo Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Oeste (EsqdHU-61), incrementando o caráter expedicionário das OpRib do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e a credibilidade da presença do Poder Naval na fronteira oeste do Brasil.

Ao se elevar a condição de CIOpRib, a AAR se tornará o único Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas do Brasil. Atualmente, a área conta com pistas de instruções para obstáculos, cordas, sobrevivência, e treinamento de tiro com armamentos de diversos calibres, além de simulações de combate, tiro aéreo com metralhadoras e morteiros, tanto a partir de navios quanto de embarcações menores (Vilela, 2020).

O desafio para o futuro consiste em incrementar os adestramentos realizados, por meio da criação de pistas que explorem Técnicas, Táticas e Procedimentos relacionados ao escape de aeronaves, descidas de rapel em torres e tiro tático. Adicionalmente, serão ofertados cursos de combate fluvial, além de capacitações para a manutenção de embarcações e motores.

Busca-se atender às necessidades das Forças Armadas, dos Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização (OSPF), assim como da sociedade, através de projetos socioambientais sustentáveis, garantindo a preservação da fauna e flora local, com a possibilidade de parcerias com instituições como IBAMA, EMBRAPA e o governo do Mato Grosso do Sul (MS).

A AAR oferece áreas que possibilitam a execução das necessárias conquistas e manutenção de posições em terra, permitindo, efetivamente, o controle dos rios. O espaço favorece a realização de manobras táticas com lanchas de combate, bem como a execução de todas as fases de um Desembarque Ribeirinho (DbqRib). Ademais, viabiliza exercícios relacionados à Garantia da Lei e da Ordem e à atuação interagencial.

Além das OpRib, é possível realizar instruções pertinentes ao emprego das subunidades de Fuzileiros Navais no combate terrestre. A pista de sobrevivência existente na AAR recebe numerosas solicitações para utilização nos diversos cursos que ocorrem na região (Vilela, 2020).

Entre as atividades realizadas, destaca-se a necessidade de ampliação do espectro de combate fluvial nos manuais de OpRib. Há uma demanda por manuais técnicos que abranjam a manutenção das lanchas de combate, o emprego dos armamentos orgânicos e as manobras de combate fluvial.

Na AAR, realiza-se anualmente o curso de Expedição Operacional do Pantanal (C-Exp-OPant), conduzido pelos militares do 3ºBtlOpRib (Vilela, 2020). Tal capacitação demonstra a importância do curso, que visa habilitar tanto o pessoal da MB quanto de outras Forças Armadas, Auxiliares e de países vizinhos, a operarem no ambiente ribeirinho do Pantanal.

Ademais, o 3ºBtlOpRib apoia a realização de outros cursos operacionais da MB e de demais Forças Armadas, como o Curso Especial de Comandos Anfíbios (C-EspComAnf), o Curso de Aperfeiçoamento de Mergulhador de Combate para Oficiais (CAMECO) e o Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (PARA-SAR) da Força Aérea Brasileira (FAB).

Um dos desafios consiste na condução do Estágio de Combate Fluvial, com o objetivo de capacitar militares na operação das lanchas de combate em situações de conflito e defesa. Atualmente, essa capacitação é realizada por meio de adestramentos com oficiais e sargentos da OM, com o apoio do Grupamento de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Mato Grosso (GrEOPRibMT).

Além disso, são necessários investimentos para suprir as demandas atuais, visando superar limitações, como quantidade de pessoal e meios adequados. Diante do exposto, considera-se a necessidade de alteração da denominação para CIOpRib, reconhecendo-a como a única e mais completa área militar capaz de realizar cursos e adestramentos de OpRib na fronteira oeste do Brasil.

Portanto, evidencia-se a importância da AAR nos diversos adestramentos e instruções realizados na região, tanto por militares da MB quanto de outras Forças Armadas, Auxiliares, e demais Órgãos de Segurança Pública e Fiscalização, contribuindo significativamente para a manutenção do elevado nível de aprestamento dos militares e, conseqüentemente, para a prontidão expedicionária típica das OM do CFN, assim como para a capacidade operativa dos militares.

A ampliação da AAR para um CIOpRib, com 203 km² e todas as pistas necessárias, tanto em terra quanto no rio, e infraestrutura adequada para o recebimento de tropas e seus meios, aumentará a capacidade de formação de Fuzileiros Navais Operadores Ribeirinhos, propiciando à FFE a realização de exercícios de grande envergadura e o desenvolvimento de Técnicas, Táticas e Procedimentos em colaboração com o Comando do Treinamento e Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CTDDCFN).

À semelhança da Escola de Instruções Técnica do *Naval Small Craft Center*,

da Escola de Combate Fluvial da Armada Colombiana, da Escola de Operações de Guarda-Costas Fluviais da Marinha de Guerra do Peru e da Escola de Operações Fluviais da Armada da Bolívia, a proposta de criação do CIOpRib visa empregar o poder naval em ambientes operacionais ribeirinhos, com potencial para se tornar referência nesse tema em toda a América do Sul.

Considerando a importância das vastas bacias hidrográficas que irrigam diversas regiões do Brasil, a implantação de um CIOpRib na AAR, integrado à MB e situado em um ambiente operacional ribeirinho, apresenta-se como uma iniciativa oportuna, adequada e necessária diante dos desafios contemporâneos e da premente necessidade de integração das atividades que materializam o treinamento na área de OpRib.

Dessa forma, propõem-se algumas adequações na AAR para que se torne o único Centro Especializado em Operações Ribeirinhas do Brasil:

- Ampliação da infraestrutura;
- Aumento da capacidade de realizar cursos, instruções e exercícios, inclusive em nível internacional;
- Maior apoio ao preparo das tropas e meios da MB no amplo espectro das operações no ambiente ribeirinho da fronteira oeste do Brasil, abrangendo Operações de Guerra Naval, Atividades de Emprego Limitado da Força, Patrulha Naval, Patrulhamento, Combate aos Crimes Transfronteiriços, Crimes Ambientais e Atividades Benignas (Combate aos Incêndios Florestais);
- Em linha com a Escola de Instruções Técnica do Naval Small Craft Center, contribuirá para a implementação das Táticas, Técnicas e Procedimentos de Combate Fluvial com o emprego das lanchas de combate blindadas do tipo Aruanã;
- Servir como Base Expedicionária para a concentração de meios e tropas em operações, cursos e grandes exercícios da FFE, incluindo Operações Ágata, Exercícios Singulares, adestramento conjunto específico do Ministério da Defesa (MD) e exercícios multinacionais; e
- Se julgado pertinente, formar os reservistas navais do Com6ºDN, transferindo essa responsabilidade do 3ºBtlOpRib para o CIOpRib.

Ressalta-se a relevância estratégica da área em questão, localizada em uma faixa de fronteira e posicionada à margem do rio Paraguai, o qual deságua no rio Paraná, abrangendo a interação entre Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Essa localização avulta importância, pois contribui significativamente para a preservação da soberania do Brasil na região oeste de seu território nacional.

4.5 EMPREGO DA LANCHAS DE COMBATE FLUVIAL ARUANÃ NAS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

É desejável a utilização das lanchas de combate do tipo Aruanã nas atividades desempenhadas pelos Batalhões de Operações Ribeirinhas. Essas embarcações podem proporcionar a mobilidade operacional e tática necessária às tropas, além de apoiar os meios navais em face do aumento do narcotráfico, que opera com grande velocidade.

Propõe-se a aquisição de dezessete lanchas de combate para o 1ºBtlOpRib e oito para o 3ºBtlOpRib, visando permitir que essas unidades possam atuar e apoiar todas as ações da MB e de outras Forças Armadas, sempre que necessário (Silva, 2018).

Assim, aumenta-se a capacidade de permanência dos militares nas operações, contribuindo para ações eficazes em situações adversas. Os projetos das lanchas devem ser capazes de transportar tropas, possuir poder de combate, blindagem e oferecer mobilidade operacional e tática.

O 3ºBtlOpRib, por meio do Comando do 6º Distrito Naval, tem buscado junto ao Poder Naval recursos financeiros para a aquisição de lanchas de combate adequadas, equipadas com armamento orgânico, velocidade e proteção balística, a fim de assegurar uma vantagem em relação aos desafios que o combate impõe. As ações do Batalhão contra atividades ilícitas visam desenvolver atividades que garantam a segurança do pessoal envolvido nas missões, dos meios e das instalações de interesse da MB durante as Patrulhas Navais (PATNAV), Inspeções Navais (IN) e patrulhamento dos rios pantaneiros como aquisição da lancha. Como demonstrado na figura 3.

Figura 3 – Lancha Multipropósito ARUANÃ



Fonte: Silva (2018)

O emprego de lanchas de combate, com capacidades de comando e controle, poder de fogo, velocidade, manobrabilidade e proteção balística, demonstrou ser adequado e adaptável a diferentes ambientes ribeirinhos (Souza, 2020). O exposto confirma a necessidade dessas lanchas para as atividades a serem realizadas na região pantaneira.

Os principais fatores de destaque da lancha blindada Aruanã incluem⁴:

a. **Manobrabilidade e segurança da tripulação durante a navegação:** A embarcação conta com dois motores de popa de 250HP, que respondem rapidamente a altas acelerações, permitindo realizar curvas com estabilidade em alta velocidade, mesmo em condições climáticas adversas. Os militares navegam sentados, e o atirador de vante fica protegido pelas placas blindadas da estação de tiro;

b. **Blindagem:** A lancha é composta por painéis balísticos de Nível III, fabricados com material leve, removível e fixado ao redor de toda a embarcação, com peso de 145 kg. Os reparos das metralhadoras também são dotados de placas blindadas fixas, aumentando a proteção dos atiradores;

c. **Comunicações:** As comunicações são realizadas por meio de rádio marítimo civil, utilizados pelos navios subordinados ao ComFlotMT. Esse equipamento permite ao Comandante da Companhia utilizar a lancha como Posto de

⁴ Estudo realizado pelo 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas (1º Btl Op Rib) em 2018.

Comando (PC) móvel, mantendo contato com o Escalão Superior e seus subordinados, sendo os equipamentos KENWOOD modelo TM-281⁵;

d. **Resistência do casco para navegação junto às margens:** Durante testes e na Operação Ágata/2018, as lanchas foram testadas em diferentes tipos de terreno, desde arenosos até pedregosos, sem apresentar alterações no desempenho do casco;

e. **Poder de Fogo:** A embarcação possui um reparo de Metralhadora Pesada .50 na proa, com placas blindadas para proteção do atirador, e a possibilidade de ser convertida para um reparo de Lançador de Granada MK-19, semelhante ao utilizado pelos CLAnf. Nos bordos, há reparos de Metralhadoras Leves .30, retráteis e com proteção blindada, permitindo que a lancha atraque a contrabordo de qualquer embarcação para que a Equipe de Abordagem desembarque. O sistema possibilita a emissão de fogo em todas as direções, garantindo a própria segurança e apoiando tropas desdobradas no terreno;

f. **Autonomia:** A lancha possui autonomia para percorrer 700 km e pode ser transportada a bordo de Navios Patrulha, aumentando significativamente seu alcance nas operações. A participação da Lancha de Combate na Operação Ágata 2018, nos rios Solimões, Japurá e Içá, a aproximadamente 2.260 km de Manaus, corrobora essa informação. A embarcação pode ser transportada por helicópteros e aeronaves, sendo adequada para uso nos rios do Pantanal;

g. **Capacidade de transporte:** A lancha é capaz de transportar até 17 militares armados e equipados, incluindo 4 da guarnição da lancha e um Grupo de Combate com 13 militares ou 2 toneladas de carga;

h. **Ruídos:** A embarcação opera de forma silenciosa em baixas velocidades;

i. **Manutenção:** Os motores, de fabricação nacional, podem ser mantidos pela Base Fluvial de Ladário (BFLa), pelo 3º BtlOpRib e pelo ComFlotMT, que contam com capacidade e pessoal qualificado, uma vez que esses motores são utilizados pelas OM subordinadas ao Com6ºDN;

j. **Emprego tático para desembarque ribeirinho:** A lancha apresenta velocidade de deslocamento adequada para abordagens a embarcações e alvos em

⁵ Transceptor compacto oferece desempenho móvel poderoso e recursos avançados como funções de varredura múltiplas e nomes de memória. O áudio de alta qualidade é garantido pelo grande altofalante. Naturalmente, a resistência em conformidade com MIL-STD garante uma confiabilidade robusta. E a facilidade de operação é incomparável: as teclas iluminadas e um grande LCD com luz de fundo ajustável facilitam a operação dia ou noite.

terra, permitindo uma rápida mobilização com grande poder de fogo para engajar e desengajar alvos inimigos; e

k. **Emprego tático para proteção e batimento de margens:** A lancha imprime grande velocidade de deslocamento, possibilitando seu emprego em ações do Escalão Avançado (EA) durante as Operações Ribeirinhas. Além disso, possui um poder de fogo lateral adequado para enfrentar possíveis ameaças inimigas nas margens do rio, em curtas e médias distâncias, oferecendo boa capacidade de iluminação e operação silenciosa.

5 CONCLUSÃO

O Pantanal, ao longo da história, tem se mostrado de grande relevância para o Brasil, sendo palco do maior conflito armado da América do Sul, na disputa por territórios em batalhas que permaneceram na memória, como a Batalha Naval do Riachuelo, da qual emergiram heróis ainda reconhecidos por seus descendentes. Em termos geopolíticos, o Pantanal possui valor inestimável para a América do Sul e para o Brasil. Ademais, a conexão fluvial dos rios pantaneiros com os países vizinhos demanda atenção especial em relação ao controle das áreas pelo Estado, especialmente devido à sua grande extensão de vazios demográficos, que favorece a ocorrência de atividades ilícitas.

Após uma análise sistemática das Operações Ribeirinhas na região pantaneira, em relação à missão da MB, representada pelo Com6ºDN, subordinado ao Comando de Operações Navais (ComOpNav), na região Centro-Oeste, na fronteira do Brasil com a Bolívia e o Paraguai, pode-se observar que o emprego dos meios fluviais, em especial da ComFlotMT, em combinação com o suporte aéreo do EsqdHU-61 e os Fuzileiros Navais do 3ºBtlOpRib, representa um importante símbolo do Poder Naval. O objetivo é realizar patrulhamento nos rios e afluentes do Pantanal, com foco em locais de baixa densidade demográfica, onde a presença do Estado brasileiro junto às populações ribeirinhas se faz necessária.

Assim, é amplamente utilizado o trinômio Força Naval, Aeronaval e de Fuzileiros Navais, visando o combate a crimes nacionais e transnacionais na região pantaneira, colaborando, quando necessário, com os setores da Segurança Pública, conforme as circunstâncias identificadas. Essa colaboração pode ocorrer de maneira

singular ou conjunta e ser integrada ou não a outros órgãos públicos, privados, não governamentais ou agências dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Historicamente, essa região foi marcada por um conflito que ainda hoje ressoa na memória da Marinha, com heróis como o Almirante Barroso, o Marinheiro Marcílio Dias e o patrono da nossa Marinha, o Almirante Tamandaré, ressaltando a importância estratégica da área para o nosso país. Assim, o Pantanal é rico, tanto em termos históricos quanto em diversidades naturais, minerais e oportunidades econômicas, possuindo acesso ao Oceano Pacífico por meio de países aliados como Bolívia, Paraguai, Chile e Argentina.

Diante disso, observa-se que os testes realizados com as Lanchas de Combate Blindadas tipo Aruanã, em face do avanço tecnológico dos meios fluviais e da modernização dos combates, corroboram significativamente para as Operações Ribeirinhas. A aquisição e implementação dessas embarcações beneficiariam a região pantaneira e os militares na segurança das áreas fluviais, contribuindo para inibir ilícitos transfronteiriços. Essas Lanchas de Combate poderiam substituir as Embarcações de Transporte de Tropas (ETT) de alumínio atualmente em uso, as quais não oferecem a proteção e manobrabilidade necessárias aos tripulantes.

Nesse sentido, os esforços para coibir ilícitos relacionados à oposição de atividades criminosas demandam um compartilhamento eficaz de informações e coordenação, elementos fundamentais nas atividades de segurança pública e fiscalização em território nacional.

Propor a criação de um CIOpRib, que poderá consolidar-se com um elevado padrão e proporcionar um incremento nas atividades relacionadas a OpRib, podendo ser utilizadas por tropas de todo CFN, principalmente, dos Batalhões Ribeirinhos e pela Força de Fuzileiros da Esquadra, visto que a região do Rabicho oferece um ambiente propício para a realização de inúmeros cursos direcionados para ambientes ribeirinhos, ao se elevar a condição de CIOpRib, a AAR se tornará o único Centro de Instrução de Operações Ribeirinhas do Brasil. Além disso, podendo se tornar, em breve, um centro de referência, assim como a Escola de Instruções Técnica do Naval *Small Craft Center*.

Com investimento e um estudo ainda mais detalhado no futuro, o CIOpRib poderá proporcionar à MB e ao CFN inúmeros benefícios, táticos, técnicos, financeiros e de projeção internacional. Não obstante, poderá ser oferecido cursos profissionalizantes para os militares temporários, como Soldado Cidadão.

Portanto, conclui-se que a criação do CIOpRib juntamente com o emprego das Lanchas de Combate em apoio as Operações Ribeirinhas no Pantanal, poderão prestar maior segurança à região de fronteira do território brasileiro, contribuindo para a defesa da soberania nacional e da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ACRITICA. Disponível em: [acritica.com https://www.acritica.com/amazonia/marinha-realiza-exercicio-militar-no-interior-do-amazonas-1.20155](https://www.acritica.com/amazonia/marinha-realiza-exercicio-militar-no-interior-do-amazonas-1.20155). Acesso: 23MAI2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro, RJ: Roma Victor, 2002.

BRASIL. Governo MS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – **Geral, Mineração**. Campo Grande-MS. 2022. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/?s=morro+do+urucum>. Acesso em 25 de abr. 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do 6º Distrito Naval. 3ºBtlOpRib. **Histórico, Missão, Livro Histórico e Rabicho**. Disponível em: www.3btloprib.mb. Acesso em 15 de abr.2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do 6º Distrito Naval. **Operação Verde Brasil 2**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com6dn/node/1559#:~:text=Desde%20o%20dia%2011%20de%20maio%2C%20o,Esquadr%C3%A3o%20de%20Helic%C3%B3pteros%20de%20Emprego%20Geral%20do>. Acesso em 20 de abr. 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do 6º Distrito Naval. **Operação Ágata**. Disponível em: [https://www.marinha.mil.br/com9dn/node/1067#:~:text=No%20desenrolar%20da%20Opera%C3%A7%C3%A3o%20foram,Integrada%20de%20Fronteiras%20\(PPIF\)Acesso](https://www.marinha.mil.br/com9dn/node/1067#:~:text=No%20desenrolar%20da%20Opera%C3%A7%C3%A3o%20foram,Integrada%20de%20Fronteiras%20(PPIF)Acesso) em 20 de abr.2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Regulamento Único de Balizamento**. Diretoria de Costas e Portos. CIH, 1992.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Carta Náutica 3409**: Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste. Ladário-MS, 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Censo Demográfico**. Brasília-DF, 2022. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em 28 de mai. 2024.

BRASIL. [Lei Complementar nº 97 (1999)]. **Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Organizado por Élcio Alvares. Brasília-DF, 09 de jun. 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD-33-M-15 Manual de Operações Ribeirinhas (1ª Edição)**. Brasília, DF. 2020. 40p.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programa Regionais. **Faixa de Fronteiras**: Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira - PDF. Brasília-DF, 2009. Disponível em:

<https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/cartilha-faixa-de-fronteira.pdf>. Acesso em 22 de abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Segurança Pública nas Fronteiras: Arco Central**. Brasília-DF, 2016. Disponível em: http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-epesquisa/acervo/pagina_outraspublicacoes. Acesso em 25 de abr. 2024.

CAMARGO, Lúcia (org.). **Atlas de Mato Grosso: abordagem socioeconômica/ecológica**. Cuiabá-MT: Entrelinhas, 2011.

COLOMBIA. Comando General de las Fuerza Militares. **Escuela de Combate Fluvial inicia Curso de Combate Fluvial em Antioquia**. Bogotá, 19 feb. 2018. Disponível em: <https://www.cgfm.mil.co/es/multimedia/noticias/escuela-de-combate-fluvial-inicia-curso-de-combate-fluvial-en-antioquia>. Acesso em 05 de mai. 2024.

COUTO, Silvio Marinho Oliveira. **GptFNLa - Fatos históricos, experiências e aprendizado no Pantanal**. 1ª Edição. Ladário-MS. GptFNLa, 2012. Disponível em: www.3btloprib.mb/sites/default/files/institucional/LivroGptFNLa.pdf

ENCICLOPÉDIA, Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/jusante-e-montante/>. Acesso em 15 de mai. 2024.

ESCOLA, Brasil. **Geografia Física do Brasil Pantanal**. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-pantanal.htm>. Acesso em 09 de abr. 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel). **Conheça o SISCOMIS**, Brasil, 2020. Disponível em: <https://12ciacoml.eb.mil.br/index.php/fale-conosco/57-secao-de-informatica/158-conheca-o-siscomis>. Acesso em: 14 de mai. 2024.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá-MT: Buriti, 2001.

GALDINO et al., Sérgio. **Impactos Ambientais e Socioeconômicos na Bacia do Rio Taquari – Pantanal**. Corumbá-MS: Embrapa Pantanal, 2006. Versão Digital.

GOMES, André Luiz Trindade. **NARCOTRÁFICO E SOBERANIA: O papel da Marinha do Brasil na prevenção e no combate ao tráfico de drogas na tríplice fronteira Brasil – Colômbia – Peru, após a sanção da Lei Complementar n.º 136/2010**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2018. 100 p.

KMITTA, Ilsiâne do Rocio. **Experiências vividas, naturezas construídas: enchentes no Pantanal (Porto Murtinho – 1970-1990)**. 2010. 240 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdades de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MT, 2010.

MAGNUM, Comunicações. Disponível em: <https://www.magnumcomunicacao.com.py/produto/radio-kenwood-tm-281a-vhf-base-65wts>.

Acesso em 30 de mai. 2024.

PROENÇA, Augusto César. **Pantanal: Gente, Tradição e História**. 3ª Edição Campo Grande-MS: Editora UFMS, 1997.

RIBEIRO, Lélia Rita E. Figueiredo. **O Homem e a Terra**. Campo Grande-MS, 1993.

SILVA, Alexandre Luiz Alves de. **Operações Ribeirinhas: possíveis atuações no nível estratégico para o Poder Naval**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2018. 100 p.

SOUZA, Lécio Gomes de. **Histórias de Corumbá**. São Paulo-SP: Editora Resenha Tributária, 1979.

SOUZA, Milton Augusto P. **As ações de Combate Fluvial pela Marinha do Brasil nas operações contra crimes transnacionais**. Âncoras e Fuzis. Rio de Janeiro, ano 2022, ed. 53, p. 41-48, 28 de junho 2023.

SOUZA, Milton Augusto P. **Operações Ribeirinhas: estudo comparativo entre o emprego de meios do United States Marine Corps e da United States Navy na Guerra do Iraque entre 2003 e 2011 e o emprego de meios da Armada de la Republica de Colombia no conflito armado interno entre 2000 e 2010**. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado de Ciências Navais) – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br.egn/files/CEMOS_068_MONO_CC_FN_MILTON.pdf. Acesso em: 20 de mai. 2024.

VILELA, Thiago Maciel. **Almanaque Curso Expedido Operações Pantanal**. 1ª Edição Ladário-MS. 2020.

WIKIPEDIA. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Pantanal_55.76W_15.40S.jpg. Acesso em 20 de mai. 2024.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pantanal>. Acesso em 20 de abr. 2024.

ZIEZULEWICZ, Geoff. **Don't call it 'Coastal Riverine Forces' anymore**. Navytimes, Arlington, Sep. 2020. Disponível em: <https://www.navytimes.com/news/your-navy/2020/09/18/dont-call-it-coastal-riverine-forces-anymore/>. Acesso em 25 de mai. 2024.